
Editorial

O terceiro número da Revista Música, Psicologia e Educação editado pelo CIPEM, surge numa linha de continuidade com os dois números anteriores, ou seja, publicando as contribuições, neste caso, da III Escola de Outono e ao mesmo tempo iniciando a desejada abertura à colaboração de outros docentes e investigadores cujo trabalho se integre nos objectivos deste projecto editorial.

Assim, publicamos em primeiro lugar o trabalho de **Peter Webster**, professor e na Universidade de Northwestern, EUA. Este professor e investigador desenvolve uma perspectiva transformadora da realidade do docente de Educação Musical, procurando perspectivá-la em termos de uma abordagem de mudança e de organização do espaço educativo tendencialmente orientados para uma metodologia centrada em projectos. A importância das novas tecnologias para a construção da autonomia dos alunos no espaço da sala de Educação Musical é aqui defendida e ao mesmo tempo apoiada em investigação neste domínio. Em causa está também um conceito de criatividade musical que poderá constituir um desafio se orientado por uma filosofia de ensino coerente e sequencial.

O trabalho apresentado por **José Carlos Godinho** oferece-nos um olhar rigoroso e sistemático para um dos aspectos que nos últimos anos vem interessando um cada vez maior número de docentes nesta área: a Audição Musical. A partir de uma hipótese formulada no âmbito da sua própria experiência de ensino, o autor parte para um estudo de design experimental fundamentado numa corrente da psicologia cognitiva, o conexionismo, cuja aplicação no domínio da organização da representação mental a partir do contexto de uma experiência musical, surge de forma enriquecedora e original. Trata-se de uma contribuição que interessa seguir quanto aos seus próximos desenvolvimentos.

O texto de **Jorge Alexandre Costa** consubstancia um modelo de análise do Conservatório Geral de Arte Dramática a partir da Sociologia das Organizações, evidenciando a necessidade da construção teórica capaz de olhar para a complexidade do nosso património histórico artístico com uma perspectiva interpretativa consequente. O caminho ora inici-

ado por este investigador revela-se promissor em relação a futuras investigações que analisem outras instituições e/ou fenómenos da sociedade musical portuguesa.

Maria José Artiaga apresenta uma investigação sobre a disciplina de Canto Coral como parte de um trabalho mais vasto sobre o enquadramento da disciplina no sistema educativo do Estado Novo. Trata-se de uma pesquisa fundamental para melhor compreender a história do ensino da Educação Musical em Portugal e para, a partir de alguns exemplos do repertório então adoptado, caracterizar momentos chave na história da disciplina. Não pode deixar de ser salientada a relevância de tal trabalho e a necessidade de lhe dar continuidade como base de compreensão de alguns dos problemas que ainda hoje perpassam na Educação Musical no Sistema Educativo Português.

Finalmente, **Francisco Monteiro**, ao propor um caminho para a compreensão de uma estética musical no âmbito da Música Nova, Vanguarda e Darmstadt convida-nos a uma abordagem informada por uma pesquisa de carácter político, sociológico, filosófico e cultural de consequências significativas também para uma perspectivação mais sistemática da evolução da música europeia depois da Segunda Guerra Mundial.

A partir deste número a Revista Música, Psicologia e Educação abre-se definitivamente à contribuição de todos os investigadores que, dentro da nossa perspectiva editorial, queiram contribuir com os seus trabalhos originais. Tendo em conta os trabalhos no âmbito de teses de mestrado e doutoramento já concretizados ultimamente em Portugal, estamos certos de que o nosso futuro como revista da especialidade estará plenamente assegurado e que cada vez mais nos constituiremos como espaço de debate e enriquecimento para uma vasta comunidade de discentes, docentes e investigadores que vêm acompanhando e incentivando o desenvolvimento deste projecto.

Graça Mota